

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

EROSÃO DA ENCOSTA DA CHAPADA DO ARARIPE: RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADES ANTRÓPICAS E A MORFODINÂMICA DE ENCOSTAS NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE

José Henrique Moura Silva¹, Marcelo Martins Moura Fé²

Notoriamente os 9 (nove) municípios que compõem a Região Metropolitana do Cariri (RMC), a saber: Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha (os três, particularmente, formando o núcleo urbano mais desenvolvido da região, o chamado “Crajobar”), Jardim, Missão Velha, Caririaçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri, vem apresentando significativos índices de crescimento urbano. Esse crescimento parece se dar, muitas vezes, de forma desordenada, o que implica diretamente no avanço da malha urbana sobre áreas de encostas naturalmente vulneráveis a processos erosivos acelerados, movimentos de massa e outros fenômenos oriundos ou intensificados pela ação antrópica. No município do Crato, por exemplo, assim como os demais municípios que margeiam a chapada do Araripe, há uma tendência considerável à ocupação de áreas com declividade acentuada e sujeitas a remobilização de material depositado, o que por si só, já se caracteriza como um fator de fomento aos processos erosivos e um ponto fundamental quando se trabalha com classificação e manejo do solo. Nesse contexto, esse trabalho objetiva a caracterização dos processos erosivos na encosta da chapada do Araripe, passando pela identificação geral de áreas susceptíveis a esses processos. Metodologicamente, a pesquisa, que apresenta-se em estágio inicial de desenvolvimento, apresenta como elemento teórico norteador, a análise ambiental integrada; apoiada por um roteiro técnico-científico compartimentado em etapas inter-relacionadas de gabinete, campo e laboratório. Os resultados iniciais apresentam que, de forma correlata à expansão urbana, outras ações também desencadeiam efeitos sobre a morfodinâmica de encostas, notadamente àquelas com maiores índices de declividade, como o desmatamento, que por sua vez implica diretamente na vulnerabilidade do solo à precipitação pluvial e aumento dos níveis de escoamento superficial. Aliás, em suma, o manejo inadequado do solo e a desestabilização de áreas de encostas por meio de cortes para construção de rodovias, o avanço da especulação imobiliária, dentre outras formas de uso e ocupação, vêm, de diferentes formas, gerando pontos de potencial ocorrência de movimentos de massa. Entender essa dinâmica e contribuir com a proposição de novas práticas socioeconômicas que considerem os aspectos socioambientais dos processos erosivos, são preceitos básicos para a construção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável para o município do Crato, especificamente, e para a RMC como um todo.

¹ Bolsista de Iniciação Científica (Funcap BPI). Aluno do curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA; membro do Núcleo de Estudos Integrados em Geomorfologia, Geodiversidade e Patrimônio – NIGEP; e-mail: henriquehendalu@gmail.com

² Orientador. Professor do Departamento de Geociências - DEGEO/URCA; coordenador e pesquisador do NIGEP; Pesquisador Funcap / Bolsista Produtividade, e-mail: marcelo.mourafe@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Palavras-chave: Ocupação de encostas. Processos erosivos. Região Metropolitana do Cariri. Desenvolvimento Regional Sustentável. Análise Ambiental Integrada.

Agradecimentos:

Agradecemos ao apoio concedido pelo Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI 03/2018) da **Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP**, através de auxílio financeiro à pesquisa e apoio ao projeto de pesquisa científica intitulado: “Análise Ambiental Integrada da Região Metropolitana do Cariri (RMC), Ceará: contribuições para o Desenvolvimento Regional Sustentável” (2018-2020), na forma de aquisição de bens de capital, custeio e bolsas (Produtividade em Pesquisa para o segundo autor e bolsa de Iniciação Científica para o primeiro autor deste trabalho). Os autores agradecem ainda aos demais pesquisadores e membros do **Núcleo de Estudos Integrados em Geomorfologia, Geodiversidade e Patrimônio – NIGEP** (grupo de pesquisa vinculado ao CNPq).